

NOVA

MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA



Relatório Final de Estágio 2018/2019

Ricardo Rolim Oliveira | Aluno 2013385

Mestrado Integrado em Medicina

Orientadora: Mestre Catarina Gouveia



Índice

I. Introdução.....	3
II. Estágios Parcelares	4
2.1 Cirurgia Geral	4
2.2 Medicina Interna	5
2.3 Ginecologia e Obstetrícia.....	6
2.4 Saúde Mental	6
2.5 Medicina Geral e Familiar	7
2.6 Pediatria	8
III. Reflexão Crítica	9
IV. Anexos – Certificados de Participação	11

Quero agradecer aos meus familiares, aos Cinco, ao Consílio dos Deuses e aos meus amigos, que me acompanharam e apoiaram de tantas maneiras ao longo do curso.

Agradeço a todos os professores, tutores e outros profissionais que me ensinaram e tiveram um papel ativo na minha aprendizagem.

Por último, um agradecimento particular aos doentes e utentes dos serviços de saúde, que se disponibilizaram e contribuíram de forma incalculável para a nossa formação.

I. Introdução

O Estágio Profissionalizante é a última fase de formação do Mestrado Integrado em Medicina e é uma oportunidade para condensar e aplicar todos os conhecimentos e capacidades adquiridos ao longo de todo o curso, agora com uma perspetiva mais próxima do ponto de vista do profissional médico.

O presente relatório é referente à minha formação e aprendizagem ao longo do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, no ano letivo de 2018/2019 e pretende dar fim ao meu percurso académico. As atividades desenvolvidas, patologias observadas e trabalhos realizados no contexto dos estágios parcelares estabelecidos serão assim sumarizados e sistematizados. Também serão referidas jornadas e outras sessões de formação assistidas.

Terminarei com uma reflexão sobre o fim da minha formação universitária, os aspetos do Estágio que foram positivos e que podem ser melhorados, os valores e capacidades desenvolvidas e como todas essas ferramentas são importantes na preparação para o meu futuro profissional.

Os objetivos pretendidos no término do mestrado incluem competências de conhecimento, atitudes e profissionalismo, aptidões na prática clínica e comunicação interpessoal. Ao longo do ano, diferentes objetivos foram sendo trabalhados e atingidos, focando cada um de forma mais ou menos evidente, de acordo com a natureza do estágio que estava a realizar.

Os meus principais objetivos para este ano eram relacionados com ser capaz de estabelecer uma boa relação com o doente, de confrontar os meus conhecimentos com os necessários para o tratar da melhor forma e trabalhar para colmatar as minhas falhas, quando esse conhecimento não era suficiente.

Segundo as diferentes competências, os principais objetivos estabelecidos foram:

- Desenvolver e aplicar os diferentes conhecimentos de fisiopatologia, tratamento e diagnóstico, aprendidos ao longo o curso, confrontando-os com a realidade e com a supervisão de um tutor;
- Perceber as patologias mais frequentes da população portuguesa, os respetivos diagnósticos diferenciais e qual a sua marcha diagnóstica e terapêutica;
- Ser capaz de estabelecer uma boa relação médico-doente, adequada aos diferentes contextos, considerando as suas esferas psicológica, social e económica e conseguir, quando necessário, estender esse compromisso a familiares e cuidadores;

- Praticar capacidades de comunicação com os diferentes profissionais, registando e transmitindo informações completas e relevantes dos doentes e trabalhos desenvolvidos;
- Integrar-me nos diferentes serviços, familiarizar-me e ser capaz de trabalhar usando da melhor maneira as infraestruturas, diferentes recursos e tecnologias de informação à disposição;
- Conseguir procurar novos conhecimentos e adquirir capacidades, de forma a evoluir enquanto médico e poder prestar o melhor serviço à população;
- Saber as minhas limitações e pedir ajuda aos meus seniores, as limitações do serviço e corretamente referenciar a outra especialidade, e da Medicina de forma geral, gerindo as expectativas dos doentes.

II. Estágios Parcelares

2.1 Cirurgia Geral

O estágio de Cirurgia Geral decorreu no Hospital da Luz Lisboa, sob a tutela do Dr. Carlos Ferreira, desde 10 de setembro a 2 de novembro de 2018. O estágio foi composto por uma primeira semana com sessões teórico-práticas, cinco semanas de atividade nas várias valências hospitalares e por fim, as duas últimas semanas atribuídas a um estágio opcional, no meu caso, de Gastroenterologia.

Durante as semanas de Cirurgia Geral acompanhei o meu tutor nas atividades de consulta, visitas à enfermaria, pequena cirurgia e no bloco operatório. As intervenções cirúrgicas mais comumente observadas foram correções de hérnias inguinais, apendicectomias e colecistectomias por via laparoscópica. Estive presente num total de cerca de 40 cirurgias, nas quais participei na qualidade de ajudante num terço. Na pequena cirurgia pude praticar e ajudar na remoção de quistos sebáceos e de corpos estranhos.

Semanalmente assisti às sessões hospitalares, destinadas a todos os profissionais de saúde, sobre as diferentes dimensões da realidade hospitalar; e à consulta de Decisão Terapêutica, uma reunião multidisciplinar em que os diferentes especialistas discutiam os casos mais difíceis, para decidirem o melhor plano terapêutico, tendo em conta várias perspetivas e opiniões dos colegas. Um exemplo, seria um caso de um homem com GIST do intestino delgado, intervencionado há 5 anos. No ano anterior teria tido uma recidiva hepática tratada com imatinib e apresentava à data o crescimento de uma lesão imagiologicamente diferente e sobre a qual se discutiu o estudo com PET.

Nas últimas duas semanas, no serviço de Gastroenterologia observei diferentes técnicas como colonoscopias, endoscopias e manometrias, realizadas no contexto de uma marcha diagnóstica, investigando as queixas do doente ou por rastreio de cancro colo-retal.

As atividades neste período foram muito limitadas. Não estando previstas atividades no Serviço de Urgência, considero que seria uma mais-valia para o estágio, se em vez das duas semanas designadas como opcionais, uma delas contemplasse o Serviço de Urgência.

No momento de avaliação final, o Mini Congresso de Cirurgia Geral, o meu grupo apresentou o caso “Under pressure, Pushing down on me”, de um doente com acalásia.

Ao longo deste estágio foram focados objetivos como a prática de técnica cirúrgica e anestésica e a comunicação ao doente de quais as indicações de diversas intervenções cirúrgicas possíveis, quais os seus riscos, benefícios e quais os resultados esperados.

2.2 Medicina Interna

Realizei o estágio parcelar de Medicina Interna no Serviço de Medicina IV do Hospital de São Francisco Xavier (Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, CHLO), sob a orientação da Dr.^a Alice Sousa, desde 5 de novembro de 2018 a 11 de janeiro de 2019.

Destaco este estágio por me ter sentido totalmente integrado na equipa médica e nas atividades do serviço. No quotidiano da enfermaria eram-me atribuídos entre um e três doentes, para avaliar, realizar exame objetivo e acompanhar a sua evolução diária. Depois da observação do doente, era feita a redação do diário clínico, que contemplava a informação completa referente à marcha diagnóstica e abordagem terapêutica. Toda a informação era depois apresentada e discutida com os restantes elementos da equipa. Semanalmente, assisti e participei nas reuniões de serviço e visita médica semanais, apresentando os doentes então a meu cargo.

Durante as oito semanas de estágio também acompanhei a minha tutora a consultas de Medicina Interna e consultas de Diabetes Gestacional. Estas últimas são um momento de educação, em que a grávida aprende sobre a sua condição, sobre o que ela pode implicar para si e para o seu filho e ainda, uma oportunidade para desmistificar alguns preconceitos sobre o tratamento farmacológico da diabetes na grávida e a segurança do uso de insulina.

Duas vezes por semana o serviço organizava sessões clínicas com apresentações de casos clínicos de particular interesse, apresentações em formato de *journal club*, a uma revisão teórica de uma determinada patologia ou sessões com um foco mais humanista. Integrado no ciclo de apresentações “Doutor, tenho...” eu apresentei o tema “Doutor, tenho enxaqueca”.

Em Medicina Interna trabalhei objetivos como a capacidade de diagnóstico e seguir uma marcha terapêutica; o treino de uma comunicação clara com os profissionais de saúde, doentes e familiares; o uso do sistema informático para registo de informação, pedidos de exames complementares e de colaboração.

Destaco ainda que neste período o meu estágio foi partilhado com colegas do 4º ano, colocando-me pela primeira vez numa situação em que fui uma figura a quem colegas mais novos pedem ajuda para realizar um procedimento ou perguntam o racional de determinada abordagem.

2.3 Ginecologia e Obstetrícia

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia foi realizado no Hospital Beatriz Ângelo, sob a tutela da Dr.^a Njila Amaral, entre 21 de janeiro e 15 de fevereiro. O estágio estava calendarizado, havendo em cada dia uma atividade estabelecida e um médico responsável, um modelo que garante o contacto com as várias valências e particularidades da especialidade, mas que considero que demasiado fragmentado para permitir uma avaliação contínua.

Nas consultas de Ginecologia observei mulheres com queixas de hemorragia uterina anómala (HUA), dor mamária, por deteção de quistos ováricos ou então, em regime de *follow-up* pós-cirúrgico. A minha tutora focava-se em consulta de patologia do trato genito-urinário inferior, na qual pude praticar, além do exame ginecológico, manobras de avaliação específicas para a caracterização do tipo de incontinência urinária.

As consultas de Obstetrícia foram maioritariamente consultas do 3º trimestre, com o objetivo de prevenir intercorrências, confirmar que todos os rastreios e análises foram realizados e preparar para o parto, que decorreria em breve. Algumas consultas eram de alto risco, como casos de gravidezes gemelares, diabetes gestacional ou de pré-eclâmpsia.

Observei avaliações complementares, como a realização de ecografias ginecológicas (avaliação de massas anexiais, HUA, incontinência urinária ou infertilidade) e obstétricas, colposcopias e histeroscopias. Semanalmente, participei no bloco operatório e no Serviço de Urgência, sendo que aqui a principal atividade foi o acompanhamento e assistência de mulheres em trabalho de parto; no entanto outros motivos comuns de ida ao Serviço de Urgência foram infeções do trato urinário, perdas hemáticas ou a vontade de realizar uma interrupção voluntária da gravidez.

Na última semana apresentei o trabalho “Controlo da Dor no Pós-Parto”, na reunião de Obstetrícia.

2.4 Saúde Mental

Realizei o estágio parcelar de Saúde Mental nas instalações da clínica 6, pavilhão 29 do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, sob a orientação da Dr.^a Luísa Gil e decorreu entre 18 de fevereiro e 15 de março.

Ao longo do estágio passei pelas valências de internamento, consulta externa e serviço de urgência. A maior parte das atividades decorreram no internamento, acompanhando doentes que eram casos inaugurais de patologia psiquiátrica ou casos de descompensação de patologia já conhecida. As perturbações seguidas mais de perto na clínica foram esquizofrenia, depressão e perturbação bipolar.

A participação no Serviço de Urgência e nas consultas externas complementa a atividade diária do internamento, demonstrando os cuidados prestados antes, em paralelo e depois do tratamento do episódio agudo.

A passagem pelo Serviço de Urgência destaca-se por neste contexto os doentes serem normalmente trazidos por familiares ou cuidadores que notaram alterações comportamentais no doente ou então trazidos pelas autoridades por causarem distúrbios. Nos casos de agudizações graves e de surtos psicóticos, por quadros de grande agitação e falta de *insight* quanto ao seu estado, pode haver a necessidade de recorrer a medidas de contenção farmacológica.

Na consulta externa os doentes surgem numa fase diferente, muito menos sintomáticos e em cumprimento terapêutico. O ambiente mais tranquilo e privado da consulta permite estar a par da evolução do doente nas outras vertentes terapêuticas como a psicoterapia e a terapia ocupacional, que assumem agora um papel muito mais determinante no seu bem-estar.

Na consulta também é necessária uma abordagem dos doentes que contemple outras morbilidades do foro orgânico, cujo tratamento e possíveis descompensações influenciam a sua saúde mental e vice-versa. A esfera social também está muito presente, os doentes podem vir acompanhados por familiares ou pelos seus cuidadores, que expressam também as suas dúvidas e preocupações.

Em Saúde Mental a relação médico-doente é algo particular, já que o doente não está capaz de estabelecer uma relação de colaboração. Assim, a relação tem de ser estendida e praticada em entrevista familiar, envolvendo a dimensão cultural e social do doente, que são muitas vezes, também precárias e fatores de risco para o seu bem-estar.

2.5 Medicina Geral e Familiar

O estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar decorreu na Unidade de Saúde Familiar (USF) Santo Condestável, com a orientação da Prof^a Doutora Teresa Ventura, de 18 de março a 12 de abril.

Ao longo das quatro semanas de estágio pude praticar as diferentes capacidades que são necessárias nos cuidados saúde que estão mais próximos da população geral, uma população muito mais heterogénea e por isso, os problemas com que temos contacto são também muito diferentes.

As consultas em que participei compreenderam consultas de Saúde de Adultos, Planeamento Familiar e acompanhamento da Saúde Materno-Infantil. Em todas as consultas foi feita a promoção e educação para saúde, a população era sensibilizada para a importância dos programas de rastreio e vacinação, sendo que situações que estejam em atraso, como vacinas ou a colheita de citologia do colo do útero, se possível, eram normalizadas durante a consulta.

Como parte das atividades do centro de saúde, eram também realizados procedimentos terapêuticos, como a drenagem de abscessos e a remoção/colocação de implantes hormonais e DIUs.

Acompanhei a equipa de enfermagem a visitas domiciliárias, na vigilância e monitorização de complicações e morbilidades que não careciam de cuidados hospitalares, sendo este serviço vital para o bem-estar de muitos utentes.

Durante o estágio, apresentei aos membros da USF a Norma de Orientação Clínica “Rastreio de Saúde Visual Infantil” e participei nas 19^{as} Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar.

Neste estágio vi o doente particularmente humanizado. Ao serem prescritos tratamentos era desde logo averiguada a possibilidade de o doente ser capaz de cumprir e outras alternativas possíveis. Esta prática era importante, porque por vezes os doentes expressavam dificuldades em aderir ao plano. O papel terapêutico da própria consulta e de como uma escuta ativa pode fazer a diferença no bem-estar do outro também foi algo que esteve evidente em Medicina Geral e Familiar.

2.6 Pediatria

O último estágio parcelar foi realizado no Hospital D. Estefânia (Centro Hospitalar Lisboa Central, CHLC), especificamente na Unidade do Adolescente, sob a tutela da Dr.^a Leonor Sassetti, entre as datas de 22 de abril e 17 de maio.

Acompanhei a minha tutora diariamente nas atividades de enfermaria, avaliando doentes com patologia aguda, crónica agudizada ou em *status* pós-cirúrgico. A avaliação dos doentes era feita pela equipa médica da unidade e quase sempre complementada por outra especialidade, como Neurologia, Gastroenterologia, Cirurgia Geral e particularmente, pela Pedopsiquiatria. Destaco a Pedopsiquiatria, porque estes doentes estão passar por um conjunto de transformações fisiológicas, psicológicas e emocionais, que os torna mais sensíveis ao impacto da hospitalização e da incapacidade, mesmo que temporário. O acompanhamento pela Pedopsiquiatria durante o internamento, demonstra os cuidados tidos com a saúde mental, que deve ser sempre tida em conta, mais ainda nestas idades críticas.

Participei ainda no Serviço de Urgência e em Consultas de Adolescente. Os adolescentes eram normalmente referenciados a estas consultas depois de um episódio no serviço de Urgência, alterações no comportamento alimentar, IMC extremo ou através de uma instituição. A consulta era

orientada segundo o modelo HEADSSS, procurando aspetos relevantes, do quotidiano do adolescente que pudessem ser alvo de intervenção para um estilo de vida mais saudável.

Destaco ainda a possibilidade de uma maior diversidade formativa, estando previstos dias com sessões teórico-práticas de Imunoalergologia, Cardiologia Pediátrica e ainda um Workshop de Urgências Pediátricas.

No momento de avaliação final, os Seminários Finais, o meu grupo apresentou o caso “O meu filho não anda – Um caso de pseudoparalisia do membro inferior”.

III. Reflexão Crítica

Terminados os seis estágios parcelares, a última fase da formação médica pré-graduada, considero que consegui aplicar e consolidar os diferentes conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Este ano foi assim pintado por um misto de entusiasmo, confiança e nervosismo, que seriam de esperar de um fim de ciclo e da transição para um futuro com um papel ativo e com tanto impacto na comunidade.

Refletindo sobre o Estágio Profissionalizante como um todo, considero que os diferentes estágios que o compõem são bastante complementares, proporcionando uma visão do doente nas várias fases da sua vida, com diferentes necessidades de cuidados, desde cuidados preventivos ou intervenções urgentes e curativas, até tratamentos crónicos e medidas de conforto. O Estágio considera ainda populações mais particulares como a população infantil, grávidas e a heterogeneidade que existe no que diz respeito à saúde mental.

Ao longo do ano, eu pretendi conseguir comunicar de forma clara com o doente, sendo capaz de empatizar com os seus problemas e de lhe explicar de que maneira o plano terapêutico estabelecido pretende ajudá-lo. Todo este processo decorre sempre de maneira diferente, segundo cada pessoa a que prestamos cuidados. Assim, ainda que considere que os objetivos estabelecidos foram atingidos, digo-o no sentido que foram trabalhados e as minhas capacidades melhoraram, sendo necessário continuar esse treino no futuro, ao longo de toda a minha prática.

Durante o Estágio, também foi minha preocupação ficar a conhecer os aspetos organizacionais dos serviços e unidades por onde passei e os diferentes modelos de trabalho de quem me orientou. O trabalho desenvolvido e a aprendizagem só são possíveis pela disponibilidade e vontade de ensinar de quem compõe os serviços. Assim, é um ponto muito positivo que as equipas médicas e de enfermagem estejam preparadas para nos receber e em conjunto contribuírem para a nossa formação.

Graças a esse espírito, considero que fui capaz de me integrar nas diferentes equipas, de comunicar com os diferentes profissionais, de saber como fazer os registos, pedidos e prescrições necessários, atividades que compõem o dia-a-dia de qualquer médico.

Inicialmente tive receio de ter dificuldade em acompanhar as atividades nos estágios de Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar e Pediatria. Isto porque no ano interior, realizei essas unidades curriculares em Erasmus, na Faculdade de Medicina de Pilsen, República Checa. O contacto com a população é particular nestas especialidades e achei que não conhecer a nossa realidade pudesse dificultar o meu desempenho. No entanto, com a orientação dos tutores e estudo dirigido os receios e dificuldades foram superados.

Senti maiores dificuldades nos objetivos referentes à decisão de um plano terapêutico: decidir ou não medicar, a escolha do fármaco e de qual deve ser a sua posologia, assim como, quais devem ser os resultados esperados e quando são expectáveis. Penso que a razão para tais dificuldades seja por esta ser uma atividade em que não participei tão ativamente, por oposição à recolha de anamnese ou a discussão de diagnósticos. Considero que estas dificuldades serão ultrapassadas com o contínuo da prática clínica e à medida que me tornar mais autónomo no processo de decisão terapêutica.

Todas as atividades desenvolvidas ao longo deste ano constituíram o culminar de um percurso de vários anos. O Estágio Profissionalizante do 6.º ano foi uma experiência integradora de conhecimentos e competências médicas e científicas, mas também de crescimento do ponto de vista pessoal e social. No entanto, um fator importante que limita o melhor aproveitamento das potencialidades do Estágio é a constante preocupação da preparação para a Prova Nacional de Seriação. O tempo ocupado com o estudo dificulta a complementação da nossa formação, com a participação noutros projetos ou investigações em áreas do nosso interesse. Apesar disso, é uma vantagem o facto de este ano as áreas consideradas na Prova serem as mesmas que são contempladas pelo Estágio, permitindo realizar um estudo em paralelo que pode ser de alguma forma logo aplicado.

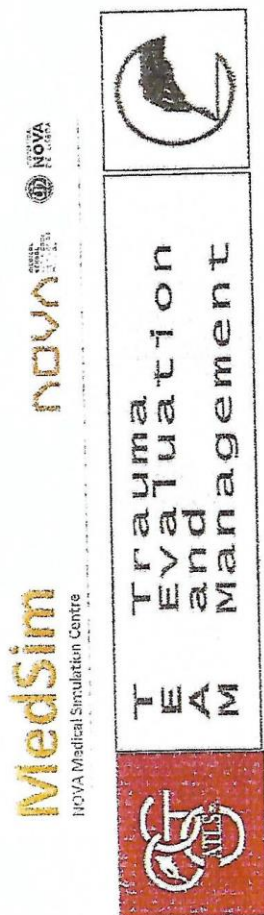
Chego ao fim do Mestrado em Medicina confiante nas minhas bases, capacidades e na minha preparação para iniciar o Internato de Formação Geral, num futuro mais próximo, e mais tarde toda a minha atividade profissional, mantendo sempre um espírito aberto para a constante aprendizagem científica e humanística.

I know not all that may be coming, but be it what it will, I'll go to it laughing.

– Herman Melville, *Moby Dick*

IV. Anexos – Certificados de Participação

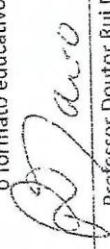
4.1 Curso Trauma Evaluation and Management (TEAM)

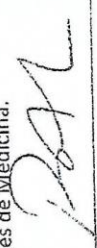


Certificado

Pelo presente se certifica que Ricardo Alexandre Rolim Oliveira assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 13 e 14 de setembro de 2018.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Malo
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Diretor do Curso TEAM


Dr. José Luis Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCIM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

4.2 19ª Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar



19^{as} Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

85

DIPLOMA

Certifica-se que

Ricardo Rolim

Participou nas

19^{as} JORNADAS NACIONAIS DE UROLOGIA EM MEDICINA FAMILIAR

que se realizaram em Lisboa, nos dias 21 e 22 de Março de 2019.

As Jornadas são patrocinadas cientificamente pela
Ordem dos Médicos, Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos,
Colégio de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos,
Associação Portuguesa de Urologia,
Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia,
Sociedade Portuguesa de Andrologia, European Organization for Research
and Treatment of Cancer – Genito-Urinary Group–Portugal (EORTC-UP),
Associação Lusófona de Urologia
e Associação Portuguesa de Formação Médica Contínua.

Dr. Manuel Mendes Silva
Presidente das Jornadas

Patrocínio Científico



4.3 Ação de Formação “Mês da Prevenção dos Maus Tratos “Os Filhos da Net””



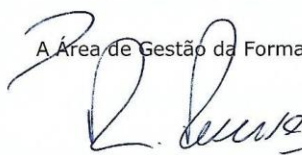
CENTRO HOSPITALAR
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
CENTRAL



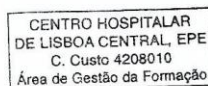
DECLARAÇÃO

Declara-se que **RICARDO ROLIM OLIVEIRA** frequentou a Acção de Formação “Mês da Prevenção dos Maus Tratos “Os Filhos da Net”” realizada no dia **11 de Abril de 2019**, com a duração total de **4 horas**.

Lisboa, 20 de Maio de 2019

A Área de Gestão da Formação


Rui Pereira
Técnico Superior



Declaração N.º 3291/2019/MC
PEDIATRIA MÉDICA - ADOLESCENTES/HDE

Entidade Acreditada por Despacho Ministerial de 14-05-2001
(Processo de Renovação nº 080/09-04-2001 – ACSS)

4.4 Jornadas de Medicina do Adolescente



Participação em Eventos Científicos

Certificado

Certifica-se que Ricardo Rolim, titular do Cartão de Cidadão com o nº de Identificação 13494717, frequentou o seguinte evento científico:

Jornadas Medicina do Adolescente

que decorreu a 10 de Maio de 2019, com a duração de 8 horas, no seguinte local:
Hospital CUF Descobertas

Carnaxide, 10 de Maio de 2019


Cláudia Silveira
Coordenadora do Curso de Medicina do Adolescente
Hospital CUF Descobertas

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-4x8lket50cg0k

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide

academiacuf.up.pt/eventos

Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



4.5 iMed Conference 10.0 Lisbon 2018



iMed Conference® 10.0 Lisbon 2018

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Ricardo Rolim

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13494717

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5bae53a988784

Evento

iMed Conference® 10.0 Lisbon 2018
03-10-2018 13:30 → 07-10-2018 14:00

The iMed Conference® 10.0 | Lisbon 2018 will take place between the 3rd and 7th of October at Teatro Camões and NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas.

Prepare for ground-breaking lectures, practical workshops, challenging competitions and an immersive social programme.



aeform.up.pt/evento
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 63/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



4.6 Choque Frontal III – Inteligência Artificial em Medicina



CHOQUE FRONTAL III- inteligência artificial em medicina

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Ricardo Rolim

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13494717

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5c083c629d148

Evento

CHOQUE FRONTAL III- inteligência artificial em medicina

10-12-2018 18:30 → 10-12-2018 20:30 - Duração: - 2 horas

O CHOQUE FRONTAL está de volta!

O Choque FRONTAL é uma rubrica da Revista FRONTAL que se destina a cobrir os temas mais problemáticos e controversos da atualidade médica, de modo a pôr de parte possíveis juízos pré-feitos e abordar abertamente várias vertentes e visões de um mesmo assunto.

A FRONTAL traz-te agora uma nova edição do CHOQUE FRONTAL - desta vez, subordinado ao tema "Inteligência Artificial em Medicina".

Check-in para o evento às 18h



aeformapaventa
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/98 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



4.7 Sessão Hospitalar – Medicina das Viagens


Medicina das Viagens
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20 1500-427 Lisboa	
--	---

NOME

Ricardo Rolim

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	CÓDIGO DE CERTIFICADO
13494717	C-5c0e8d94ea96e

Evento

Medicina das Viagens
 13-12-2018 20:30 → 13-12-2018 23:30 - Duração: 2 horas

Medicina das Viagens – a importância de saber avaliar, aconselhar e suspeitar é o tema desta sessão para Médicos que se realiza no próximo dia 13 de dezembro no auditório do Hospital da Luz Lisboa.

Introdução

